O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XX - Nº5.187

MONTES CLAROS, sábado e domingo, 12 e 13 de julho de 2025

VITRINE LITERÁRIA

Os moedários não são apenas os conjuntos de moedas de um bem-afortunado pela graciosidade da numismática

PÁGINA 6

Energia e aluguel elevam inflação em MOC

O IPC de Montes Claros teve alta de 0,81% em junho, mais que o dobro de maio, acumulando inflação de 3,61% no ano. Segundo a Unimontes, alimentos ajudaram a conter a alta, com quedas em itens como carne e arroz. Em contrapartida, energia elétrica (7,36%) e aluguéis (7,03%) puxaram os preços para cima. Empresários relatam dificuldade para repassar custos e buscam alternativas internas para equilibrar as contas. PÁGINA 7

Sonora Brasil em Montes Claros

O projeto Sonora Brasil chega a Montes Claros nos dias 16 e 17 de julho com oficina e shows que celebram a diversidade cultural brasileira. O músico local Jukita Queiroz conduz a oficina "Canções e Memórias". A cantora Ana Paula da Silva apresenta espetáculo ao lado de Seu Risca, destacando manifestações afro-brasileiras e caboclas. PÁGINA 5

GABRIEL BAZT

Artistas reforçam a importância de manter viva a memória cultural compartilhada entre gerações

Pecuária no semiárido

Durante a Expomontes, cerca de 90 participantes discutiram alternativas para tornar a pecuária mais sustentável no semiárido mineiro. O encontro destacou resultados do projeto Forrageiras para o Semiárido, que estuda espécies mais resistentes à seca e ao pastejo. PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

Proposta é garantir segurança alimentar do rebanho

INSS ressarce descontos

Aposentados e pensionistas já podem aderir ao acordo de ressarcimento dos descontos associativos não autorizados feitos entre 2020 e 2025. A adesão pode ser feita pelo aplicativo Meu INSS ou presencialmente nos Correios. Os pagamentos começam no dia 24, com valores corrigidos pelo IPCA. PÁGINA 3

MARCELLO CASAL/AGÊNCIA BRASIL

Pessoas vulneráveis terão contestação automática

▶ COLUNAS

ARTIGOS - Vários artigos ..... página 2

PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier ..... página 3

PSICOLOGIA EM FOCO - Vários autores ..... página 4

SOCIAL - Giu Martins ..... página 8

Opinião

O futuro da automação no processo de tomada de decisão corporativa

Alex Aparecido da Silva*

Com o avanço da automação, empresas de diferentes setores têm amadurecido no uso de tecnologias como o RPA (Robotic Process Automation) para aprimorar seus processos operacionais. Segundo uma pesquisa sobre RPA na América Latina, realizada pela EY e a BotCity, 66% das companhias planejam aumentar os investimentos na tecnologia para ganhar escala. Além disso, mais de 90% delas registraram um crescimento expressivo, acima de 25%, no número de automações implementadas.

Esses dados mostram que o foco das empresas vai além da eficiência operacional: elas buscam também inteligência operacional, o que se traduz em uma melhor experiência para o cliente. O passo seguinte, e natural, é evoluir da automação de tarefas repetitivas para soluções capazes de lidar com processos mais complexos, como o raciocínio autônomo.

Em um mercado cada vez mais competitivo, adotar esse tipo de tecnologia significa acelerar o processo de tomada de decisão corporativa, cujos ganhos se estendem por diversas áreas, como vendas, marketing, finanças, RH e TI, fortalecendo o diferencial competitivo das organizações.

RPA X Raciocínio autônomo

No contexto empresarial, o raciocínio autônomo refere-se à capacidade de utilizar Inteligência Artificial (IA) para analisar dados, identificar padrões e agir de forma independente e estratégica, sem depender de regras pré-programadas. Essa tecnologia é aplicada em cenários complexos e não estruturados, nos quais o processo de tomada de decisão exige análise de contexto, previsão de cenários futuros e capacidade de autoaprendizado.

Já o RPA executa tarefas repetitivas com base em regras fixas, geralmente em processos estruturados e bem definidos. Por exemplo: enquanto um RPA pode automatizar o lançamento de faturas em um sistema, uma solução baseada em raciocínio autônomo pode analisar o histórico de inadimplência de um cliente, prever atrasos e, automaticamente, ajustar seu limite de crédito ou recomendar ações comerciais para mitigar riscos.

Eficiência no processo de tomada de decisão

Ao combinar grandes volumes de dados com modelos preditivos, o raciocínio autônomo permite decisões mais rápidas, precisas e fundamentadas em evidências concretas e não apenas em intuição ou experiência. Isso porque a tecnologia aprende continuamente com os dados, ajustando modelos de decisão, reduzindo vieses humanos, cortando custos e aumentando a assertividade.

Outro ponto importante é a escalabilidade: com raciocínio autônomo, as empresas conseguem ampliar suas operações sem necessariamente aumentar a estrutura interna. Para isso, é essencial treinar os modelos de LLM com dados íntegros, de forma a reduzir riscos de vazamento de informações sensíveis.

Os desafios da jornada

Apesar dos avanços, a implementação do raciocínio autônomo ainda enfrenta obstáculos. Entre os principais desafios estão a qualidade e disponibilidade dos dados; integração com sistemas legados; resistência cultural às decisões automatizadas e falta de competências analíticas nas equipes. Além disso, o investimento em infraestrutura tecnológica e governança robusta para mitigar riscos ainda é escasso.

Ocorre que um bom processo de tomada de decisão corporativa passa, inevitavelmente, pela união entre dados, IA e estratégia. Ou seja, o raciocínio autônomo não chega para substituir o ser humano, mas para ampliar sua capacidade de atuação, liberando tempo para tarefas mais criativas e estratégicas. O futuro pertence às empresas que souberem equilibrar inteligência artificial com inteligência humana. A hora de agir é agora.

*Head Data Analytics and Integration da Everymind

Para além das rampas

André Naves*

Há pouco mais de uma década, tive a honra de me sentar à mesa com mentes e corações brilhantes para tecer os fios de uma das mais transformadoras legislações do nosso tempo: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Aquela jornada não foi apenas técnica; foi um exercício profundo de Alteridade, uma semeadura de futuro. Hoje, ao olharmos para o caminho percorrido, vemos os frutos, mas também a longa estrada que ainda se desdobra à nossa frente.

Muitos conhecem a Lei Brasileira de Inclusão por sua manifestação mais visível: a garantia de direitos das pessoas com deficiência. E, de fato, ela é um marco. Como bem detalha a primorosa cartilha do Instituto Mara Gabrilli, a lei internaliza em nosso cotidiano os preceitos da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que o Brasil acolheu com a força de uma Emenda Constitucional. Contudo, o coração da LBI pulsa em uma dimensão ainda mais profunda. Seu grande salto de consciência não foi criar um catálogo de direitos para um grupo, mas sim mudar o foco da lente: a questão não está no indivíduo, mas nas barreiras que nós, como sociedade, erguemos. A lei compreendeu algo que a sabedoria popular já ensinava: não se julga a força do rio pelas pedras em seu leito, mas pela forma como ele as contorna ou as remove para seguir seu curso.

A Lei Brasileira de Inclusão nos ensina que cada ser humano é um universo de singularidades, um conjunto de potencialidades e, também, de "impedimentos", como a lei delicadamente chama nossas limitações. A deficiência, portanto, não é uma condição intrínseca da pessoa, mas o resultado doloroso do choque entre essas características individuais e as barreiras – materiais e imateriais – que pavimentam nosso mundo. Quando isso acontece, a exclusão nos contamina, e a sociedade inteira adoece. Perdemos todos. Perdemos ideias, afetos, inovações e a riqueza que só a tapeçaria completa da humanidade pode oferecer.

E que ninguém se engane: as rampas que faltam e as calçadas quebradas são apenas a face mais visível do problema. As barreiras verdadeiramente nefastas são invisíveis, erguidas com o cimento do preconceito e da atitude capacitista. São os muros do olhar que julga, da impaciência que descarta, da sensibilidade que falta. Esses cárceres da alma ainda confinam uma parcela imensa da nossa gente, impedindo-a de contribuir com sua força criativa para o desenvolvimento do nosso país. É por isso que a essência da LBI é um convite à convivência. Seus pilares – Educação, Trabalho, Cultura, Esporte, Lazer, Participação Política – não são fins em si mesmos. São convites sagrados para o encontro, onde, lado a lado, podemos desmontar os muros do preconceito e permitir que cada indivíduo se torne o verdadeiro protagonista de sua história.

Nestes anos, vimos avanços notáveis. A Inclusão é um tema mais presente, e a dignidade de muitas pessoas foi resgatada. Mas não podemos nos sentar à beira do caminho, satisfeitos com a paisagem. A maior de todas as barreiras persiste, altiva e cruel: a desigualdade econômica e social. A verdadeira inclusão só será plena quando a edificarmos sobre os alicerces de uma sociedade mais justa. Isso exige coragem para investir massivamente em Educação e Saúde de qualidade para todos, desenvolvendo as melhores potencialidades que dormem em cada cidadão. Exige, também, que incentivemos o trabalho e o empreendedorismo, não como uma concessão, mas como a chave para a autonomia e a dignidade.

A Lei Brasileira de Inclusão não é um ponto de chegada. É um mapa, uma bússola moral que nos aponta o Norte. É tempo de arar a terra da indiferença e semear, com ainda mais afinco, um Brasil onde todos caibam, e onde ninguém, absolutamente ninguém, fique para trás.

* Defensor Público Federal

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - **f/jornalonorte**

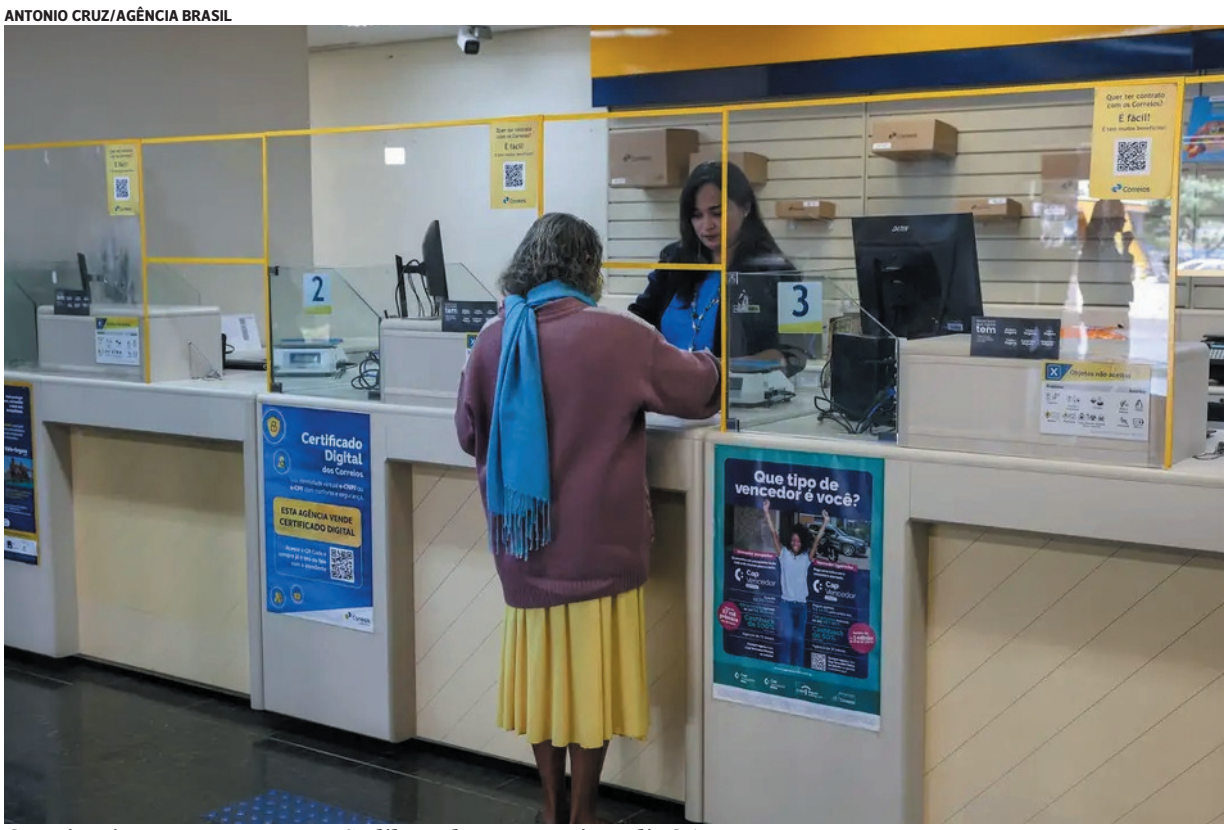
As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Geral

INSS inicia adesões para restituir descontos ilegais

▶ A adesão pode ser feita pelo app Meu INSS ou nas agências dos Correios

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Os primeiros pagamentos serão liberados no próximo dia 24

Da Agência Brasil

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vítimas dos descontos ilegais de mensalidades associativas já podem aderir ao acordo de ressarcimento proposto pelo governo federal.

A adesão ao plano de ressarcimento começou nesta última sexta-feira (11) para os beneficiários que já contestaram os descontos não autorizados feitos em seus benefícios previdenciários entre março de 2020 e março de 2025 e que não obtiveram resposta das entidades associativas. E é necessária para quem desejar receber a restituição dos valores a que tem direito, e uma única parcela e corrigidos pelo IPCA, sem ter que recorrer à Justiça.

A adesão pode ser feita por intermédio do aplicativo Meu INSS ou presencialmente, nas agências dos Correios. No aplicativo, o interessado deve acessar a aba "Consultar Pedidos", clicar no item "Cumprir Exigência", assinalar a opção "Aceito Receber", localizada no fim da página e, então, clicar em "Enviar". Não é necessário enviar nenhum documento além dos já apresentados.

Nenhum valor será cobrado do segurado, que receberá o valor devido automaticamente, na mesma conta bancária na qual recebe seu benefício previdenciário.

Os primeiros pagamentos serão liberados no próximo dia 24. A partir daí o cronograma de ressarcimento prevê pagamentos diários, em lotes de até 100 mil pessoas, até que todos os casos sejam concluídos. O pagamento seguirá a ordem cronológica da adesão ao acordo, ou seja, aqueles que aderirem primeiro ao acordo vão receber primeiro.

Quem recorreu à Justiça, ingressando com ação judicial contra o INSS, também pode aderir ao acordo, mas deverá desistir do processo, para não ser duplamente beneficiado. Além das adesões espontâneas, o INSS vai fazer contestação automática para beneficiários em situação de vulnerabilidade: pessoas que tinham 80 anos de idade ou mais em março de 2024, indígenas e quilombolas.

"Estamos preocupados com as pessoas mais sujeitas a fraudes. E vamos dar um tratamento diferenciado a essas três situações, de maior vulnerabilidade", explicou o presidente do INSS, Gilberto Waller, durante entrevista coletiva, nesta quinta-feira (10), na qual ele e o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, detalharam o cronograma do acordo de ressarcimento.

Os aposentados e pensionistas que ainda não contestaram eventuais descontos podem fazê-lo pelo aplicativo Meu INSS, ligando para a central telefônica 135 ou indo pessoalmente a uma agência dos Correios. A princípio, as novas contestações serão aceitas até pelo menos 14 de novembro de 2025 – data que o governo federal ainda vai analisar se precisará ser prorrogada.

A partir da data em que o beneficiário questionar as cobranças, as entidades têm até 15 dias para comprovar que o desconto foi feito legalmente. Caso contrário, os valores cobrados indevidamente serão integralmente restituídos ao beneficiário, pela União – que vem tomando medidas para assegurar a responsabilização das entidades e de seus representantes legais, como a solicitação de bloqueios judiciais de bens e valores.

PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldecixavier@gmail.com

Escola não é quartel

Viralizou nas redes sociais postagem de um pai acompanhado da sua filhadenunciando suposta votação marcada para acontecer na escola Gonçalves Chaves, em Montes Claros, onde questiona os alunos opinião se prefere ou não escola cívica militar. A gravidade do problema é que segundo o pai que aparece no vídeo professores e integrante da diretoria estariam aliciando os alunos para votar e confeccionar cartazes contrário a este modelo de escola. A situação é mais grave quando cita críticas descabidas contra a proposta, citando entre outras coisas que escola não é quartel. O depoimento, inclusive citando nomes, é da própria aluna em questão. Sem querer fazer juízo de valor, entendo que os fatos devem ser apurados em decorrência de sua gravidade. O assunto seria pertinente se envolvesse os país no questionamento. Aliás, hoje em todo o país as escolas militares figuram entre as que oferecem melhores condições de ensino, além da formação ética e moral de crianças e jovens.

Apoio aos militares

A Assembleia Legislativa de Minas deveria seguir o exemplo do Rio de Janeiro que instituiu o Programa Prajás com o objetivo de oferecer assistência jurídica gratuita aos agentes de Segurança Pública (policiais civis, militares e penais, agentes socioeducativos e bombeiros militares). A proposta foi promulgada a partir da derrubada de vetos do governador Cláudio Castro (PL) e vale desde que os fatos tenham ocorrido no decorrer do trabalho ou em função, mesmo em períodos de licença ou em dias de folga. Se não partir da Assembleia de Minas dificilmente isso acontecerá no Estado. Aliás, policiais são processados no exercício da profissão, mesmo estando com a razão, são obrigados a contratarem advogados por conta própria. Não é por acaso que em Minas a tropa não bate palmas para o Governo do Estado.

Carol Figueiredo

A indicação da presidência do PL Mulher em Minas da vereadora por Montes Claros, Carol Figueiredo (PL) para ser a responsável pela coordenação do PL Mulher na região tem sua importância até certo ponto. Na prática nós sabemos que a importância estaria na mobilização e filiação de mulheres no partido. Quanto ao poder de decisão a atribuição é de responsabilidade do diretório estadual.

Trump e Lula

Chega a ser preocupantepara as pessoas que defendem de fato o Brasil quando assistimos a politização do embate do presidente Lula com o presidente Trump. Tratar a taxação em 50% dos nossos produtos dentro de um viés político do nós contra eles é um erro que pode levar o país à bancarrota, prejudicando em especial a classe assalariada. É preciso colocar fim na intransigência de atos dos poderes brasileiros. É preciso humildade para reconhecer o tamanho de quem o Governo considera adversário.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Agronegócio

Produção sustentável no Semiárido é tema de encontro técnico

▶ Durante o evento, pesquisadores mostraram pesquisas voltadas a aprimorar a pecuária regional

Da Redação

DIVULGAÇÃO

Cerca de 90 participantes se reuniram na Expomontes para discutir práticas

Cerca de 90 participantes se reuniram, durante a Expomontes, com o foco de discutir práticas e pesquisas que ajudam a tornar a produção mais eficiente, sustentável e compatível com as condições da região semiárida. O encontro, promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros, contou com apresentações de pesquisadores de instituições parceiras que desenvolvem estudos voltados para pastagens e forragicultura no norte de Minas.

Alenilda Carvalho de Novais, supervisora do Projeto Forrageiras para o Semiárido, apresentou os dados da pesquisa, com recortes voltados à alimentação de gado de leite e de corte. "Nesta fase, a pesquisa traz para pecuária de leite e corte a temática de pecuária sustentável através de sistemas produtivos, onde é possível combinar espécies forrageiras resistentes e resilientes as condições de pastejo em regime de sequeiro para regiões semiáridas, onde o desafio é produzir carne e leite, otimizando os recursos da propriedade de maneira a tornar a atividade mais rentável e segura" esclarece.

O presidente do Sindicato, Alexandre Rocha, destacou que "o Semiárido tem seus limites, mas também um enorme potencial. A pesquisa é a ponte entre a realidade do campo e o avanço que o produtor precisa. Trazer esse conhecimento pra perto é o que vai garantir competitividade com responsabilidade".

No encontro, professores e pesquisadores apresentaram estudos para otimizar a pecuária no Norte de Minas: Edson Porto (Unimontes) sobre pastagens no semiárido, Leidy Rufino (Epamig Norte) em forragicultura e Thiago Braz (UFMG) focando em experimentos de pastagens.

A responsável técnica pela Unidade de Referência Tecnológica (URT) de Montes Claros, Inez Silva, reforçou a importância e a trajetória do projeto Forrageiras para o Semiárido. "A gente começou esse trabalho em 2017, primeiro avaliando quais seriam as forrageiras que se adaptavam melhor se adaptariam ao nosso clima e solo. Depois, passamos a estudar o desempenho dessas espécies mais adaptadas em condições reais de pastejo, cujos resultados estão sendo divulgados de forma preliminar e com expectativa de finalização em maio de 2026. É um projeto de longo prazo, mas que vem gerando respostas práticas para o dia a dia do produtor".

O projeto Forrageiras para o Semiárido, do Instituto CNA em parceria com a Embrapa e outras instituições, visa identificar e validar forrageiras eficientes para o clima semiárido, oferecendo alternativas viáveis para alimentação do gado. Testes são realizados em Unidades de Referência Tecnológica nas propriedades rurais, com monitoramento técnico constante.

Segundo a assessora técnica do Instituto CNA, Marina Zimmermann, "a segunda fase do projeto Forrageiras com a Embrapa encontra-se em fase final de execução e de transferência de conhecimento aos produtores rurais. Uma nova fase está sendo desenhada para incluir inovações nos capins e na palma forrageira".

PSICOLOGIA EM FOCO

Viva a Psicologia!

*Paulo de Tarso Ramos**

Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano, os processos mentais e as emoções em diferentes contextos culturais e sociais, atuando na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de problemas relacionados à saúde mental do ser humano.

Antes de ser considerada ciência, a psicologia surgiu como uma ramificação do estudo filosófico, com seu registro mais antigo aparecendo em um livro do século XVI. A palavra psicologia vem da combinação de duas palavras do alfabeto grego: psico vem de "psyche", que significa alma ou mente, e logia vem de "logos", significando estudo. Assim, a palavra psicologia, etimologicamente, significa estudo da alma ou estudo da mente.

O psicólogo desempenha um papel de fundamental importância na sociedade ao promover o bem-estar individual e coletivo, disponibilizando ferramentas para que possamos lidar com os desafios emocionais e das relações interpessoais, permitindo e facilitando uma maior integração do ser humano na sociedade.

O primeiro curso de Psicologia aconteceu na Alemanha, no século XIX. No Brasil, a ciência chegaria aos bancos acadêmicos somente no século seguinte.

Em 2025, comemoramos vinte anos do curso de Psicologia da Fasi em Montes Claros, um curso de excelência, com uma coordenadora muito atenciosa, competente e dedicada, e professores da melhor qualidade, fato que posso atestar como coordenador do Núcleo de Avaliação e Qualidade Estratégica da instituição, responsável pela análise da qualidade dos instrumentos de avaliação de todos os cursos.

Em 2024, fui convidado para juntar-me à competente equipe de professores do curso de Psicologia da Fasi, ficando responsável pela disciplina de Psicometria. Mesmo não sendo psicólogo de formação, minha entrada no curso excedeu em grande medida as minhas expectativas. A recepção por parte da coordenação e dos docentes foi muito boa, como eu já esperava.

Entretanto, o mais importante para um professor acontece em sala de aula, onde tive uma agradável surpresa. As duas turmas para as quais lecionei foram simplesmente MARAVILHOSAS! Ao final do semestre letivo, recebi dezenas de mensagens de agradecimento, algumas delas levando-me às lágrimas!

Viva a Psicologia!

*Professor de Psicometria do curso de Psicologia Fasi

Variedades

Cultura e memória

▶ Sonora Brasil traz diversidade cultural e oficinas musicais a Montes Claros

Adriana Queiroz
genteideiascomunicacao@gmail.com

GABRIEL BAZT

Montes Claros recebe nova edição do projeto, promovendo encontros musicais entre gerações

Com foco na diversidade cultural brasileira e na valorização da memória afetiva por meio da música, o projeto Sonora Brasil chega a Montes Claros nos dias 16 e 17 de julho. Realizado pelo Sistema Fecomércio MG, por meio do SESC em Minas, o evento reúne artistas de diferentes gerações em uma programação que inclui oficina e shows gratuitos ou com preços acessíveis ao público. Foram convidados para essa edição Ana Paula da Silva, ao lado de Seu Risca e Jukita Queiroz.

O músico montes-clarense Jukita Queiroz falou sobre a importância do convite para participar do Sonora Brasil, que propõe um cruzamento entre gerações, tempos e territórios. "Já tive a oportunidade de acompanhar algumas edições do Sonora Brasil e percebo a importância e relevância do projeto no cenário cultural brasileiro. Poder participar, mostrando um pouco da nossa cultura por meio de canções guardadas na memória das pessoas do sertão mineiro, é reafirmar nossa identidade. Quanto às gerações, queremos que os participantes revivam essas canções em seus lares, com crianças, adultos e idosos".

Na quarta-feira (16), Jukita coordena a oficina "Canções e Memórias", que propõe uma vivência de canto a partir de músicas que fazem parte da memória afetiva dos montes-clarenses. "Penso que a oficina permitirá às pessoas resgatar da memória canções que, de alguma forma, marcaram suas vidas, mas foram esquecidas. Ao mesmo tempo, estaremos valorizando a nossa cultura por meio do canto, construindo um repertório musical com a contribuição de cada participante".

Quando questionado sobre uma canção de sua própria memória afetiva, ele relembra: "Me veio à lembrança uma canção de quando eu era criança. Confesso que não sei como chegou a mim — provavelmente por meio dos meus familiares. Mas sei que está aqui guardadinha na minha memória. É essa: 'Toc toc, quem bate aí? Toc toc, quem bate aí? Sou eu, um velhinho que anda a pedir. Sou eu, um velhinho que anda a pedir'".

A cantora Ana Paula da Silva, natural de Joinville e residente em Curitiba, também celebra sua participação no projeto. "Receber o convite para o Sonora Brasil foi um momento muito especial — um desejo antigo, um dos pequenos sonhos realizados. Fazer uma turnê por regiões do Brasil e contar um pouco sobre a cultura, memória e história do lugar de onde viemos, que conhecemos e que nos atravessa, é maravilhoso".

Sobre o espetáculo que apresenta ao lado de Seu Risca, líder quilombola e guardião da tradicional Dança do Catumbi, Ana Paula conta que o público de Montes Claros pode esperar um show dedicado às manifestações afro-brasileiras e aos caboclos e caboclas de Santa Catarina — seja pelos cânticos originais de Seu Risca, seja pelas composições inspiradas em suas pesquisas de campo e no livro Alma na Voz e Mãos no Tambor.

Ela relata que conhece Seu Risca desde o início da sua carreira musical. "Ele conhece boa parte da minha família. Sempre tive a alegria de contar com a presença da sua família nos meus shows. Até que um dia ele me entregou um material sobre a Dança do Catumbi, da qual fez parte por quase 60 anos. Aprendemos todos uns com os outros. Somos nove pessoas viajando juntas, e cada uma é um universo imenso — e Seu Risca é o ancião do grupo. Ele carrega uma força imensa: é vivo, festivo, dançante, acredita na vida, na arte transformadora... é uma verdadeira presença ancestral".

O espetáculo incorpora influências de manifestações populares como o Catumbi e a Dança do Vilão, integradas à linguagem musical de Ana Paula a partir de sua pesquisa de mestrado em música. "Pesquisei a Dança do Catumbi e compus seis músicas para o ritual, que hoje fazem parte do show. Em seguida, como produtora-pesquisadora, escrevi um projeto independente e ampliei a pesquisa, incorporando outras práticas afro-brasileiras, indígenas, Guarani e açorianas da região da Baía Babitonga — que abrange seis cidades, incluindo Joinville, onde nasci, e Araquari, terra do Seu Risca. A partir desse processo, criei novas composições que integram o livro e o espetáculo. Foi com esse projeto que escrevi Alma na Voz e Mãos no Tambor e, um ano depois, recebi o convite do SESC para dar continuidade a esse trabalho", completa.

▶ SERVIÇO

Sonora Brasil
Quando: 16 e 17 de julho.
Local: Sesc – Av. Deputado Esteves Rodrigues, 1124 – Centro, Montes Claros.
Ingressos: simpla.com.br

Vitrine Literária

Dário Teixeira Cotrim
dariocotrimcultura@gmail.com

Os moedários

Os moedários não são apenas os conjuntos de moedas de um bem-afortunado pela graciosidade da numismática. Nada disso. Então o que é moedário? Pois bem, é uma coleção de moedas móvel e/ou itinerante, que vai ao encontro das pessoas interessadas de suas multiplicidades. Assim, como vimos recentemente a belíssima coleção de moedas holandesas do professor Sérgio Giraldi, acondicionadas numa pequena caixa-preta durante palestra realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. "Uma coleção de moedas móvel no mundo, no contexto numismático, refere-se a uma coleção de moedas de diversos países que é transportada e exposta em diferentes locais, como em feiras, exposições ou até mesmo em casas de colecionadores. A numismática, o estudo e coleção de moedas, é uma atividade popular com valor histórico e educativo, além de também ser um fator econômico em eventos e feiras de colecionadores". (Wikpédia). Em razão de tudo isso, o moedário facilita a divulgação do conhecimento e exterioriza a fantasia dos colecionadores em cada apresentação realizada.

No passado, observa-se que, no decorrer do Grande Império Romano, eram comuns as apresentações dos moedários em espaços públicos com o objetivo de entretenimento entre os romanos. Aliás, as artes plásticas da época revelaram aspectos da vida do cotidiano das pessoas,

Sabe-se que no presente momento os moedários são substituídos pelos álbuns de couros, coloridos e luxuosos, para acondicionar as moedas de valores e tamanhos diferentes.

do comércio e da cultura, em diferentes civilizações. Hoje, os museus, em países mais avançados, nos mostram a história da moeda, com exemplares interessantes, nas vitrines destinadas ao estudo do dinheiro em substituição aos moedários dos tempos de antanho.

A invasão holandesa no Brasil e, o seu contexto numismático, foi um fato muito importante para a valorização da numismática brasileira. Numa das nossas reuniões, estivemos analisando, num pequeno moedário, ou caixeta de madeira, a coleção itinerante das moedas holandesas do professor Sérgio Giraldi e ficamos agradecidos pela generosidade do confrade durante a sua magistral exposição. São várias moedas emitidas pelos holandeses no nordeste brasileiro, isso durante o período de 1624 a 1661, por iniciativa da Companhia das Índias Orientais. É importante dizer que algumas das moedas holandesas tinham o formato quadrado, divergindo das moedas portuguesas que se apresentavam no formato abaulado. Esta pequena caixa de madeira, ou moedário, traz consigo a história de uma época da colonização das Capitanias Hereditárias do Brasil, destacando-se a província de Pernambuco e Ceará durante o ciclo da cana-de-açúcar.

Sabe-se que no presente momento os moedários são substituídos pelos álbuns de couros, coloridos e luxuosos, para acondicionar as moedas de valores e tamanhos diferentes. Em razão disso, na argumentação da necessidade de uma catalogação mais apropriada pelos colecionadores é que existem lojas especializadas em escaparates de acrílico. Consequentemente, a manipulação contumaz das moedas, tornou-se mais prática no âmbito das feiras, exposições e de outras formas de representações para o conspícuo público em geral.

Ademais, observa-se que, a nossa língua portuguesa tem diversas variações no significado das palavras. Por este motivo podemos dizer, também, que o calibrador de pneus, digital, tem o nome de PNT Moedário. Nesse caso não se trata aqui de moedas, mas tão somente de um calibrador de pneus a serviço dos motoristas. Com os pneus calibrados e o dinheiro (moedas) no bolso, vale a pena uma viagem por mares nunca dantes navegados. Lá vamos nós no agito sonante das moedas, ou no zumbido do calibrador, na busca de uma feliz aventura pelo mundo real dos moedários!

Economia

Preços em alta

Inflação em Montes Claros: 0,81% em junho, com alta em energia e aluguéis

Larissa Durães
larissa.duraes@funorte.edu.br

ARQUIVO PESSOAL

Empresário Andrea Carpentieri adota estratégias para equilibrar finanças sem repassar aumentos totais aos consumidores

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Montes Claros registrou uma alta de 0,81% no mês de junho de 2025, mais que o dobro do índice de 0,31% observado em maio. Os dados são da pesquisa mensal realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Com o resultado, o acumulado da inflação no ano chega a 3,61%.

Segundo a economista Vânia Silva Vilas Bôas, responsável pela análise dos dados, o comportamento do IPC em junho apresentou algumas peculiaridades. "O grupo alimentação (0,46%), que vinha liderando a inflação, teve um aumento bem menor (0,14%) do que nos meses anteriores. Muitos dos produtos alimentares que pressionaram os preços desde o início do ano passaram a registrar queda, como a carne bovina (-0,15%), banana-caturra (-5,99%), o arroz (-1,20%) e o feijão (-2,31%)", explicou.

Apesar da desaceleração no grupo alimentação, a inflação foi impulsionada por aumentos nos itens de habitação, principalmente pelos reajustes nos aluguéis e na tarifa de energia elétrica. "A energia subiu 7,36%, devido à adoção da bandeira vermelha, e os aluguéis tiveram alta de 7,03% por conta dos reajustes contratuais em junho", detalhou.

Para o empresário Andrea Carpentieri, dono de um restaurante na cidade, a situação tem exigido medidas estratégicas para manter o equilíbrio financeiro sem repassar integralmente os aumentos aos consumidores. "Tanto a energia quanto o aluguel foram os principais elementos desse aumento. Infelizmente, não tem como repassar tudo isso para o consumidor final", afirma. Segundo ele, a empresa tem buscado alternativas internas, revisando planilhas, despesas e custos para tentar "enxugar" onde for possível. "Fica muito difícil repassar para o consumidor final, é impossível."

Diante desse cenário, algumas mudanças nos processos se tornam inevitáveis. "Infelizmente, às vezes, a única forma para sustentar essa situação é absorver o prejuízo temporariamente, talvez reduzindo um pouco a margem. A esperança é que essa inflação possa se tornar mais estável", explica. Ele ressalta ainda que prefere não aumentar os preços para não criar uma imagem negativa junto ao público. "Acho muito injusto passar isso para o consumidor final. Não queremos parecer caros, sabe?".

Apesar das dificuldades, Andrea reconhece que houve uma leve melhora no preço de alguns produtos, ajudando a manter o equilíbrio nas compras. "Teve e temos que reconhecer que alguns produtos diminuíram o custo. Aumentou o azeite, mas talvez diminuiu a carne; aumentou a farinha, mas talvez diminuiu o tomate. É preciso buscar esse equilíbrio entre os produtos", pontua. Ele destaca ainda que manter a qualidade é uma prioridade. "Não pode alterar a qualidade porque o cliente percebe na hora se você está comprando produtos baratos".

TARIFAS

A economista adverte que as tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos podem impactar setores estratégicos no Brasil, afetando o emprego e os preços, principalmente dos alimentos. "Apesar disso, acredito que a queda nos preços de alguns itens continue no segundo semestre, ajudando a controlar a inflação."

O empresário expressou apreensão quanto às possíveis tarifas comerciais, destacando que um aumento poderia elevar os custos dos alimentos no Brasil. "Por precaução, decidi reforçar os estoques de produtos importados. Vou tentar amenizar os efeitos de um eventual aumento nos custos", concluiu.

Giu Martins.com

Giu Martins
giumartins.com

"Nem todo dia será leve, mas todos os dias podem ser vividos com leveza. A forma como escolhemos encarar a vida transforma o peso em aprendizado e a dor em força. Confie no processo, abrace suas fases e siga sempre em frente, mas com gentileza."

Credinor promove coquetel de negócios e anuncia R$ 100 milhões em recursos durante a Expomontes

Na noite da última quarta-feira, 9 de julho, a Credinor reuniu cooperados, empresários e parceiros em um coquetel de relacionamento na Expomontes. O evento, realizado na Agência Agro da cooperativa, dentro do Parque de Exposições, recebeu cerca de 250 convidados para uma noite de troca de experiências e apresentação de soluções financeiras. Neste ano, a Credinor disponibilizou R$ 100 milhões em recursos próprios voltados ao financiamento agrícola, aquisição de maquinário, veículos, energia solar, crédito rural e outras modalidades que impulsionam a economia regional. "Estar próximo dos nossos cooperados, olho no olho, é uma forma de reafirmar que somos parceiros", destacou o presidente da Credinor, Dario Colares. Patrocinadora da Expomontes, a cooperativa segue fortalecendo sua atuação por meio de ações institucionais e crédito com condições especiais para novos negócios no campo e na cidade.

Ailton Vieira – Diretor Financeiro, este colunista, Victor Oliveira, Dario Colares – Presidente do Sicoob Credinor e Maria Júlia Menezes Leal – Rainha do Sicoob Credinor na Expomontes 2025

Samuel Costa – Superintendente de Negócios, Ailton Vieira – Diretor Financeiro, Dario Colares – Presidente do Sicoob Credinor e Erique Morais – Diretor de Riscos

Ramon Martins e este colunista com a arquiteta e decoradora Ana Luisa Pena com o amigo Matheus Mahia – Gestor Imobiliário e Arquiteto Urbanista

JYuri Silbeira Freire (Bar Madalena), Juliana Milo (Gerente Relacionamento PJ – Agência Absoluto), Rafael Leite Macedo (Cia Promoções), com este colunista, Thiago Rezende da Silveira (Cia Promoções), Emmanuel Rocha Silva (Bar Madalena) e Otavio Nunes Fernandes (Bar Madalena)

Eduardo Cruz com Felicidade Tupinambá, Romeu Souto – Superintendente da Codevasf, este colunista, Gilliander Santana advogado e assessor parlamentar e Arnaldo Viana

Rafael Veloso – Diretor da Sociedade Rural com Luiza Veloso – Empresaria Chocolatier também Expositora Expomontes com Janina Nere e Ailton Vieira

Vanda Santos – Equipe administrativa Credinor, Maria Júlia Menezes Leal – Rainha do Sicoob Credinor na Expomontes 2025 e Anna Caroliny Arruda – Coordenadora ou Gestora da Fundação Credinor

Ailton Vieira, este colunista, Gabi e Victor Oliveira com Dario Colares – Presidente do Sicoob Credinor

Este colunista com o super-querido casal Wilson Dias Duarte e Carmy Danielle Ruas Duarte